



Apresenta-se essa nova edição de *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG* em meio à urgência de inúmeros desafios sociais. Esses desafios incluem a luta, a reiteração e a expansão de direitos sociais, a compreensão sobre os desdobramentos, no âmbito das universidades brasileiras, acerca das implicações da explícita opção governamental de o Brasil ser uma pátria educadora, além da intensificação e ampliação do debate sociopolítico sobre a importância da transparência ativa e do combate à corrupção.

Compreende-se que essas urgências sociais e políticas integram a capilaridade de ações, programas e projetos extensionistas desenvolvidos em nossas universidades em nível nacional e que a perspectiva de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão potencializa a incorporação crítica dessas questões aos processos sociais de produção e circulação do conhecimento.

Por meio da *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, caminhamos nesse período rumo à consolidação e à ampliação da divulgação do conhecimento produzido na extensão universitária em nível nacional e internacional. No período, houve várias iniciativas com o intuito de tornar a *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG* uma publicação de qualidade reconhecida, tornando-a uma referência bibliográfica e acadêmica aos extensionistas, educadores, pesquisadores, formuladores de políticas públicas e à sociedade em geral. Acredito que estamos no caminho.

No artigo *Extensão universitária e flexibilização curricular na UFMG*, aborda-se a experiência entre a extensão universitária e a flexibilização curricular com ênfase na reflexão sobre a previsão da creditação curricular relativa à participação dos alunos de graduação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Em *Reflexões sobre a educação pública brasileira: programa de ensino, pesquisa e extensão Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022*, de

Hercules Pimenta dos Santos, analisa-se o programa extensionista “Pensar a Educação Pensar o Brasil 1822-2022”.

Em *A relevância da integração entre universidades e escolas: um estudo de caso de atividades extensionistas em robótica educacional voltadas para rede pública de ensino*, apresenta-se a experiência de projetos de extensão em robótica educacional voltados para alunos de escolas públicas desenvolvidos pela Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ).

No ensaio *A Incubadora de Empresas de Osasco: uma proposta de gestão técnica-científica-cidadã envolvendo a Universidade Federal de São Paulo – Unifesp e a Prefeitura de Osasco (São Paulo)*, destacam-se o papel das incubadoras e a pertinência do diálogo entre Universidade e Poder Público nesse contexto.

No relato de experiência *Cuidado Centrado no Paciente e Família em oncologia pediátrica: relato de experiência de um projeto de extensão*, destaca-se a experiência desenvolvida entre a Universidade e um centro referência em oncologia pediátrica, tendo como fundamento os pressupostos do Modelo do Cuidado Centrado no Paciente e Família para promover a participação da família nas decisões relativas aos cuidados prestados a seus filhos.

O relato de experiência *Extensão Universitária: construindo saberes entre língua inglesa e cultura* destaca as trocas culturais desenvolvidas no ensino e aprendizagem de língua inglesa como Língua Adicional (LA) e sua importância para desenvolver no aluno a compreensão da cultura do outro.

No relato *Empreendendo o I Núcleo Interdisciplinar Universitário de Trânsito de Pernambuco – Niut como proposta para um trânsito sustentável*, aborda-se a problemática da sustentabilidade e/ou insustentabilidade do trânsito e as contribuições das práticas educativas no ensino superior para a consolidação de um trânsito sustentável.

Em *Pedagogia na Rua: relato e reflexões das experiências acerca das brincadeiras das crianças através da extensão*, descreve-se a ação extensionista voltada às crianças das comunidades de Chapecó e região, e desenvolvida na Unochapecó desde 2006.

Em *Educação, ação extensionista e as políticas de promoção da igualdade racial no Brasil: desafios e perspectivas*, apresenta-se entrevista realizada com Nilma Lino Gomes, Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial da Presidência da República – SEPPIR/PR, para a professora da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Na entrevista a Ministra refletiu sobre o caráter formativo da ação extensionista e destacou o papel sociopolítico da SEPPIR/PR em relação ao desenvolvimento de políticas de promoção da igualdade racial no Brasil, a importância institucional do diálogo com os movimentos sociais, os movimentos negros e as comunidades quilombolas e as universidades.

Na seção Diálogos apresenta-se o Observatório de Favelas, uma organização social de pesquisa, consultoria e ação pública dedicada à produção do conhecimento e de proposições políticas sobre as favelas e fenômenos urbanos. O Observatório de Favelas busca afirmar uma agenda de direitos à cidade, fundamentada na ressignificação das favelas, inclusive no âmbito das políticas públicas.

Na seção Imagens, Adriana Lemos apresenta as possibilidades de conhecimento e cultura dos acervos imagéticos oriundos do Projeto Imagens do Conhecimento desenvolvido na UFMG.

Acredita-se que a pluralidade de experiências, indagações e proposições apresentadas nesse fascículo dão mostras da diversidade, compromisso social e da consistência teórica do conhecimento elaborado nas ações extensionistas no âmbito de nossas universidades.

Boa leitura.

Maria Aparecida Moura

---

Professora titular da Escola de Ciência da Informação da UFMG. Editora da *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*.